



Agroecologia e gênero: Uma relação de desenvolvimento nos quintais produtivos

Agroecology and gender: A developmental relationship in productive backyards

GOMES, Fabiano Leite¹; LIMA, Claudia²; GOMES, Elton Márcio Leite³

Universidade Federal de Alagoas, leiterural@yahoo.com.br¹; Universidade Federal de Pernambuco, claudia.limaufrpe@gmail.com²; Escola Estadual Sebastião Guedes da Silva, elton.htur@hotmail.com

Resumo: Objetivou-se estudar os quintais produtivos e a relação de gênero com a segurança alimentar. Os quintais consistem da combinação de espécies agrícolas, medicinais, ornamentais e florestais, às vezes, integrado a criação de animais. O Estudo foi desenvolvido no Assentamento São José, município de Penedo-AL. Utilizou metodologia de Análise Diagnóstica Participativa, durante o estágio do Programa de Pós de Graduação em Residência Agrária em Extensão Rural, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os quintais apresentam variação quanto ao uso, predominando espécies frutíferas (manga, acerola, abacate, goiaba, graviola), ervas medicinais e hortaliças (coentro, cebolinha de palha, cenoura, beterraba, tomate e pimentão). A função assumida pelo quintal é a assegurar a diversidade e a segurança alimentar as famílias, como também a geração de renda.

Palavras-chave: Assentamento; Agroecologia; Agricultura Familiar.

Summary: The objective of studying the backyards and productive and gender relation to food security. The gardens consist of the combination of agricultural species, medicinal, ornamental and forestry, sometimes integrated with animal husbandry. The study was developed in the settlement São José, municipality of Penedo-al. Participatory Diagnosis Analysis methodology was used, during the internship of the undergraduate program in Agrarian Rural Extension in Residence, at the Universidade Federal de Alagoas (UFAL). The yards feature variation regarding the use, predominating species fruit (mango, acerola, avocado, guava, soursop), medicinal herbs and vegetables (coriander, chives of straw, carrots, beets, tomatoes and peppers). The function assumed by the yard to ensure diversity and food security for families, as well as income generation.

Key word: Settlement; Agroecology; Family Agriculture.

Introdução

A agricultura familiar tem grande importância na absorção da mão-de-obra, na geração de empregos e na produção alimentar, fomentando a segurança alimentar, nutricional e produtiva local, territorial dos povos rurais e urbanos.

Chamar uma agricultura de familiar levanta de imediato uma questão sobre a lógica da organização de grupos domésticos como força motriz orientadora para a vida



social no campo. E não se pode refletir sobre essa lógica sem abordar a questão de gênero.

A agricultura familiar é mais apropriada para o estabelecimento de estilos de agricultura sustentável, uma vez que ocupa maior mão de obra, produz uma diversidade de culturas, que são próprias desta forma de organização e assim, possui maior capacidade de proceder ao redesenho de agroecossistemas de maneira mais adequado aos ideais de sustentabilidade (CAPORAL & COSTABEBER, 2004).

O objetivo é analisar o papel das mulheres na produção alimentar desenvolvida nos quintais produtivos e a relação com a agroecologia no Assentamento São José, município de Penedo, Estado de Alagoas.

Metodologia

Este estudo é parte dos resultados da pesquisa aplicada desenvolvida no Assentamento São José, município de Penedo, localizado no Território da Cidadania do Baixo São Francisco no Estado de Alagoas. A pesquisa aplicada está sendo desenvolvida através do Estágio de Vivência oferecido aos estudantes da Pós-Graduação do Curso de Residência Agrária (PRA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca.

Buscou realizar um levantamento dos principais sistemas de produção adotados pelos produtores próximos a residência (quintal); compreender o contexto no qual estão inseridas as famílias e em especial o trabalho desenvolvido pelas mulheres bem como a segurança alimentar.

Foi utilizada a metodologia participativa com as seguintes etapas: A elaboração do zoneamento, a leitura da paisagem para identificar as homogeneidades e os



contrastes, buscando relacionar o modo de exploração do meio com as principais características físicas deste.

O assentamento é constituído por 27 famílias, financiado pelo programa do crédito fundiário do Banco do Nordeste do Brasil, com uma área total de 216 hectares, cada lote com 5 hectares para o desenvolvimento da atividade agropecuária.

Resultados e discussão

O sistema de produção desenvolvido pelas famílias agricultoras do Assentamento esteve em sua maior parte, alicerçados nos cultivos alimentares do feijão, milho, mandioca, macaxeira, inhame, abóbora, melancia, cultivados no período da estação das chuvas, em arranjos solteiros e consorciados.

Nos quintais existem criações de pequenos animais, a destacar os ovinos, suínos e bovinos além das galinhas, atendendo as demandas alimentares e a comercialização. Os quintais produtivos têm tamanho padrão 0,7 hectare, com ênfase do trabalho feminino.

Do total de 27 famílias, 21 utilizam o espaço do quintal para o cultivo diverso. Destaca-se que não são utilizados agrotóxicos e os fertilizantes utilizados são de esterco de origem animal.

[...] o quintal é onde plantamos as nossas necessidades de alimento, onde tem a fruta da época (manga, jaca, seriguela, goiaba, abacate, acerola), o feijão verde, o milho, a fava e tudo mais, onde criamos galinhas, patos e perus [...] (Agricultora entrevistada em setembro de 2014).

A soberania alimentar é um dos pressupostos da Agroecologia, e resgata a missão original da agricultura que é a produção de alimentos saudáveis para as pessoas, sem comprometer a dinâmica dos ciclos da própria natureza.



Os quintais produtivos além de possibilitar a produção de frutas tanto para o seu consumo “in natura” quanto para a elaboração de produtos como, por exemplo, doces e sucos; permite a criação de ambientes saudáveis, com sistemas naturais equilibrados, quando não existe a utilização de produtos químicos ou agrotóxicos. Além do mais, a atividade frutícola quando bem planejada, permite o consumo de frutas o ano inteiro, contribuindo para a qualidade de vida e segurança alimentar da população rural (GOMES et al., 2007).

De acordo com Oklay (2004) a diversidade contribui não somente para a segurança alimentar e estabilidade econômica dos agricultores familiares, mas para o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo.

Para Carneiro et al. (2013), as funções socioeconômicas dos quintais, principalmente no que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, vêm contribuindo de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo.

As relações de gênero merecem forte atenção quando se remete ao subsistema quintal produtivo, tendo em vista que são as mulheres, salvo raríssimas exceções, quem cuidam das atividades relacionadas aos quintais (CARNEIRO et al., 2013).

Não obstante, como constatou Oklay (2004), elas também se preocupam com a questão da produtividade e embora realizem diversos experimentos no que se refere à adaptação das espécies, optam por aquelas que apresentam um melhor desenvolvimento em conformidade com as condições dos quintais. Fato este constatado no Assentamento São José onde as questões de gênero prevalecem na organização, na condução e desenvolvimento do caráter produtivo para a diversidade alimentícia e ambiência ao entorno da residência.



Conclusão

As famílias utilizam o quintal produtivo como espaço diverso para a reprodução de valores e costumes culturais para a segurança alimentar e nutricional dos seus membros.

Os quintais são espaços predominantemente desenvolvido pelas mulheres rurais, apesar da invisibilidade da sociedade sobre a questão de gênero na organização e planejamento rural e familiar.

Os quintais tornam-se mais resilientes a partir da diversidade biológica.

Referências Bibliográfica

BROSE, Markus. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília-DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. de. **Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)**. Agroecologia, 8 (2): 2013. p. 135-147.

THEODORO, S. H.; DUARTE, L. G.; ROCHA, E. L. Incorporação dos princípios
GOMES, F. C.; COUTINHO, E. F.; GOMES, G. C.; MACHADO, N. P.; NOREMBERG, M. N. **Quintais orgânicos de frutas: contribuição para a Segurança Alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas**. Agroecologia, v. 2, n. 1, fev. 2007.

OKLAY, E. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural**. Agriculturas, v. 1, n.1, p. 37-39, 2004.